

KARDEX
1 X
MG
29
1989
SEP

Nº 514 de 29 de agosto a 29 de setembro de 1989

Aconteceu

TRABALHADORES PROTESTAM CONTRA HIDRELETRICAS

Mais de seis mil moradores de Porto Tuta, às margens do rio Paraíba do Sul, no município mineiro de Pirapetinga, participaram do protesto, dia 20. Eles não aceitam a forma como Furnas Centrais Elétricas está encaminhando a construção de três hidrelétricas na região. Os atingidos pelas barragens querem da empresa a garantia de que não terão prejuízos. Veja na página...



Os moradores fazem a "Caminhada da Terra", contra os impactos das barragens.

**Militante petista
assassinado em Santos**

**Estudantes são recebidos
com tiros na Bahia**

**Especialista em pesquisas de opinião diz que
eleição presidencial ainda está indefinida**

PDT prepara ofensiva em São Paulo

A Executiva Nacional do PDT está se preparando para ordenar uma injeção maciça de verbas de campanha em São Paulo. Dia 21, em reunião no Rio, o presidente do PDT paulista, Airton Soares, apresentou proposta de que o partido aplique em São Paulo uma verba de campanha proporcional ao peso do Estado no colégio eleitoral nacional. Trabalhando-se com os cálculos oficiais de gastos do PDT, isso significaria investir na campanha de Leonel Brizola em São Paulo 22% dos NCz\$ 50 milhões totais.

Na aritmética de Airton Soares, Brizola hoje conta com 4% a 5% das intenções de voto em São Paulo. Há, segundo ele, cerca de 60% de indecisos no Estado. Os candidatos paulistas não conseguiram "regionalizar" suas campanhas nem livrar uma vantagem considerável sobre o "estrangeiro" Brizola. Segundo o presidente do PDT paulista, mais vale lutar para conquistar um ponto percentual nas pesquisas - o equivalente, segundo ele, a 180 mil votos, ou ao eleitorado do Acre - do que dispersar recursos em todos os locais do país. A decisão da Executiva Nacional ainda não está definida, mas já foram tomadas medidas visando alavancar a campanha de

Brizola no Estado.

De imediato, o PDT pretende fazer com que seus nomes mais brilhantes passem algum tempo em São Paulo, a exemplo do que já vem fazendo o candidato a vice do partido, Fernando Lyra. No movimento sindical, articulase a realização de um Encontro Nacional de Sindicalistas do PDT, que ocorrerá no dia 26 de agosto em São Paulo. Certamente, a reunião terá como ponto privilegiado de sua ordem do dia a discussão de como levar um movimento até aqui muito identificado com a candidatura petista a apoiar Leonel Brizola.

Outra iniciativa é o envio de lideranças de bairro em São Paulo ao Rio, com o objetivo de mostrá-lhes as principais realizações de Brizola quando governador do Estado. Tendo como cicerone o próprio prefeito do Rio, Marcelo Alencar, os dirigentes de bairro paulistanos serão levados para conhecer os Cieps, o teleférico da favela do Pavãozinho (Copacabana), os assentamentos de famílias faveladas e o sambódromo. O PDT espera na próxima semana trazer dois ônibus da zona sul de São Paulo, com 90 militantes, para fazer o "tour" brizolista. (Folha de São Paulo, 22/08/89)

Lula diz que vai diminuir lucros

Em roteiro de campanha pela Região Metropolitana, o candidato do PT a presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, de cima de um caminhão, fez discurso na porta da Metalúrgica Rossi, andou um trecho entre os municípios de Sapucaia do Sul e Canoas a bordo de um vagão do trem metropolitano (Trensurb) lotado de militantes e falou em comício-relâmpagos no Centro das cidades de Sapucaia do Sul e Canoas sob uma chuva miúda. Ao lado da esposa Marisa e do prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, Lula disse aos 300 metalúrgicos da Rossi que pretende "diminuir a margem de lucro dos empresários para um aumento real de salário".

Em entrevista, Lula garantiu que o PT está tranquilo em relação à posição da Procuradoria Geral Eleitoral de impugnação da candi-

datura a vice do senador José Paulo Bisol (PSB) na sua chapa. "Foi um equívoco do Ministério Público, uma vez que a Constituição prevê total liberdade de organização partidária, e penso que a lei em que procuradoria se baseou não tem validade, por ser anterior à Constituição".

Em meio a dezenas de militantes que gritavam palavras de ordem como "Eu vou entrar de sola, fazer reforma agrária na fazenda do Brizola", Lula fez o trajeto de 15 minutos no trem metropolitano, de Sapucaia do Sul a Canoas, enquanto a condutora do trem Vera Amado Prestes, do Sindicato dos Metroviários, ligado à CUT, anunciava o nome das estações, pelos alto-falantes, acompanhado do refrão *Lula presidente*. (JB, 25/08/89)

Aconteceu 514
31 a 07 de setembro de 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Nico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Arte Final Planejamento
Tel.: 240-9735

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Nico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Campesinês, Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria a Pastoral. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98 Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro; ou vale postal para agência Largo do Machado, N.º agência 520845 - Rio de Janeiro, Cep. 22221.

Assinatura anual: NC/88,00
Assinatura de apoio: NC/815,00

Especialista não acha eleição definida

O candidato Fernando Collor de Mello (PRN) já tem presença assegurada no segundo turno das eleições presidenciais. Seu adversário mais provável será mesmo o pedetista Leonel Brizola. O que não impede, contudo, que Paulo Maluf (PDS) continue trabalhando para esvaziar Collor, que Roberto Freire (PCB) alcance até 15 de novembro a marca dos 6% nas pesquisas e que Afif Domingues (PL) desponte como uma surpresa. A previsão é feita por Homero Icaza Sánchez, Diretor do Instituto Técnico de Análise de Pesquisas e Estudos (Itape), por muitos tido como "o bruxo das pesquisas de opinião".

Debruçado nos números divulgados pelos quatro maiores institutos de pesquisas brasileiros, Homero vem tirando conclusões que, se talvez não deixem Fernando Collor de Mello muito animado, dão esperanças aos lanterninhas da campanha pelo Palácio do Planalto. Com a autoridade de especialista há mais de 20 anos, ele está certo de que o primeiro colocado nas pesquisas ainda não se pode considerar sucessor do Presidente José Sarney. Na opinião de Homero Icaza Sánchez se o ex-governador de Alagoas chegar a subir a rampa do Palácio do Planalto será mais pela "loucura do quatro político do que pelos índices de hoje".

Diante de uma platéia de mais de 50 profissionais de marketing, Homero Icaza Sánchez esclareceu durante palestra dia 23 no Hotel

Copacabana Palace por que está impedido de assegurar que Fernando Collor de Mello já ganhou. Suas contas consideram apenas os resultados obtidos na pesquisas do voto espontâneo, onde o índice dos eleitores indecisos chega a 60% - o suficiente, segundo ele, para garantir que a campanha nem começou.

Os índices fornecidos pelos institutos estão de acordo com os cálculos de Homero, para quem o eleitorado está dividido em três categorias distintas: o eleitor de voto cristalizado, o eleitor flutuante indefinido e o eleitor flutuante retardatário.

Características

O de voto cristalizado tem desde o início o seu candidato escolhido e só muda de opinião no caso de grande escândalo. Qualquer ataque dos meios de comunicação tende mais a amarrá-lo ao seu escolhido do que a levá-lo a alterar a decisão. Os eleitores dessa categoria constituem hoje, segundo o especialista, 40% do eleitorado brasileiro.

Outros 45% estão na faixa do eleitorado flutuante indefinido, que ainda não sabe em quem votar por falta de informações. Para Homero, a decisão é tomada, proporcionalmente de 15% ao mês, em virtude dos debates - oportunidade de o eleitor ter acesso a critérios comparativos. Os 15% retardatários só tomam posição nos últimos 30 dias da campanha e podem mudar

os rumos do pleito, como aconteceu nos casos de Luíza Erundina (PT), eleita Prefeita de São Paulo em 1988, Maria Luíza Fontenelle (PT), eleita Prefeita de Fortaleza em 1985, e Tancredo Neves (PMDB) eleito Governador de Minas Gerais em 1982.

Pesquisas

Com a autoridade de quem tem nas pesquisas de opinião o seu ganha-pão, o "bruxo" não acredita no poder de influenciar o eleitorado que dizem ter a divulgação dos resultados.

-Se pesquisas definissem eleição ou seduzissem o eleitorado, Paulo Maluf teria ganhado o pleito para a Prefeitura de São Paulo, no ano passado, quando esteve o tempo todo bem à frente de Erundina - diz Homero, aproveitando para desmistificar o fenômeno **winner's choice** (opção pelo vencedor), pelo qual a tendência do eleitor brasileiro seria a de votar em quem aparentemente tem mais chances.

Lançando mão de exemplos de eleições passadas, Homero dá uma injeção de ânimo nos concorrentes que guardam hoje baixa preferência, à exceção do Senador Affonso Camargo (PTB), do Deputado Ulysses Guimarães (PMDB) e do ex-ministro Aureliano Chaves (PFL), que, segundo ele, têm as suas candidaturas prejudicadas e não totalmente consolidadas por culpa dos partidos, que ainda insistem em rifá-los. (O Globo, 25/08/89)

Covas é bem recebido por metalúrgicos

Mário Covas participou dia 24 à tarde de debate com 300 sindicalistas, na Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo. Suas propostas foram recebidas com entusiasmo pelos trabalhadores, que consideraram o programa de governo "tucano" mais consis-

tente do que o de Leonel Brizola, que há dois meses fora à Federação.

O Presidente da Federação, Argeu Egídio dos Santos, disse que Covas é uma pessoa que tem identificação com os trabalhadores.

-Covas tem mantido, ao longo dos anos, uma identificação com a classe trabalhadora e, neste contato pôde apresentar as suas propostas, que são muito coerentes. (O Globo, 25/08/89)

Cut dá apoio aos candidatos populares

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, 41, participa ativamente da campanha de Luis Inácio Lula da Silva, Meneguelli, que é membro do diretório nacional do PT, considera normal sua presença nos palanques de Lula. Ele afirma que não está representando a entidade que preside quando faz campanha.

"Antes de ser presidente da CUT sou um trabalhador e tenho o direito irrestrito de apoiar o candidato que acho melhor para o país", argumenta. Meneguelli aponta outros dois exemplos de dirigentes da CUT que, "individualmente", ajudam candidatos à Presidência: "O Ronald Barata, dos bancários do Rio de Janeiro, é do

PDT e apóia Brziola. Em Alagoas, acaba de ser eleito um companheiro para a executiva estadual da CUT que é do PCB e está com Roberto Freire" (ele não lembrava o nome do sindicalista alagoano).

A CUT decidiu orientar os sindicatos para que discutam a sucessão presidencial com os trabalhadores e está preparando um jornal que, em edição única, apresentará o perfil dos candidatos, do ponto de vista da entidade. Embora oficialmente a CUT não apóie candidaturas, a publicação abrirá fogo contra os concorrentes considerados conservadores, como, por exemplo, Fernando Collor de Mello (PRN), Paulo Maluf (PDS) e Ulysses Guimarães (PMDB). (Folha de S.Paulo, 24/08/89)

Brizola pede ao TSE apuração em 2 etapas

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, pediu ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Francisco Rezek, que a apuração dos votos nas eleições de 15 de novembro seja feita em duas etapas: primeiro, a contagem por computador daria números provisórios; depois, o resultado seria confrontado com os boletins de cada uma seria, para proclamação do resultado oficial.

A idéia surgiu da conversa que teve pela manhã do dia 23 com o presidente Carlos Menem, que lhe contou como foi a apuração na Argentina: houve uma apuração provisória "através dos Correios" e só 12 dias depois foi anunciado oficialmente o vencedor. "A diferença entre as duas contagens foi de 3%", disse o candidato do PDT. (JB, 24/08/89)

Pedetista defende soberania palestina

O candidato Leonel Brizola (PDT) defendeu dia 23 em Brasília a soberania do povo palestino. Ele disse que se for eleito vai trabalhar pelo reconhecimento da Organização para Libertação da Palestina (OLP). Suas declarações foram feitas após almoço com doze representantes de países árabes na casa do embaixador da Arábia Saudita, Abdullah Saleh Hababi.

Dias antes, Hababi recebeu o candidato Fernando Collor de Mello (PRN). Mário Covas (PSDB) será recebido em setembro.

Brizola disse que o convite para o almoço foi feito pelos repre-

sentantes dos países árabes. Segundo ele, foram discutidos problemas comuns e a causa palestina. Os embaixadores entregaram documentos sobre a situação árabe para Brizola, que prometeu estudá-los. O representante da OLP no almoço, Ahmad Sobeh, não quis comentar as declarações de Collor contra a OLP. Na sua opinião, independentemente do candidato eleito, o futuro presidente terá que atuar no sentido de encontrar soluções para a causa palestina. Sobeh disse que esta também é a postura da Organização das Nações Unidas (ONU). (Folha de São Paulo, 24/08/89)

Atletas se recusam a "collorir" no Fla

Não deu ibope a idéia do candidato do PRN à presidência da República, Fernando Collor de Mello, de visitar a sede do Flamengo, dia 23. E muito menos deu certo a determinação do presidente do clube, Gilberto Cardoso Filho, de fazer com que os atletas o recepcionassem. Torcedores protestaram, atletas reclamaram e a visita de Collor ao Flamengo sendo adiada. Na véspera, o clube anunciou que ele não iria à Gávea porque teria um encontro em Brasília com o presidente da Argentina, Carlos Menem.

Mas a iniciativa também foi frustrada por causa da reação do conselho deliberativo. Marilene Dabus, conselheira do clube e assessora do ex-presidente Márcio Braga, recorreu ao estatuto, que impede o envolvimento do Flamengo em assuntos políticos, para evitar a visita de Collor. Ela lembrou que a família de Gilberto Cardoso é alagoana e muito ligada a de Collor, por isso estaria difícil desmarcar a visita.

A ordem da presidência foi comunicada numa circular em que Gilberto Cardoso pedia a designação de 10 atletas de cada modalidade "devidamente uniformizados para comparecerem à recepção ao ilustre visitante". A ginasta Luísa Parente, campeã pan-americana, se queixou: "Não tem nada a ver. Se eu não vou votar nele, não tinha porque recepcioná-lo". A atleta está em dúvida se vota em Covas ou Lula, o que decepciona, em partes, sua treinadora, Georgette Vidor, Brizolista rosa, que não dispensa o *botton* com o rosto de Brizola em seu uniforme de treino. Mas acha que os atletas que pretendem votar em Collor poderiam participar da solenidade.

A recordista sul-americana de natação Patrícia Amorim também defende tratamento igual para todos os presidencialáveis, mas "por respeito ao clube", acataria a determinação de Gilberto Cardoso. "Estou indecisa, mas até agora não pensei em votar no Collor", garantiu. O treinador Rômulo Noronha já decidiu. Vota em Roberto Freire, do PCB. O mais certo porém, como se comentava na piscina, dia 23, seria dizer que a visita do presidencialável *mellou* (JB, 23/08/89)

Atestado confirma que militante petista morreu por agressão

O atestado de óbito divulgado dia 26 pelo Serviço Funerário de São Paulo não deixa dúvidas sobre a causa da morte do militante petista e motorista da Companhia Santista de Transporte Coletivo (CSTC), Anésio Pimenta dos Reis, dia 25, no Hospital Albert Einstein. O documento diz que Anésio sofreu "traumatismo craniano-encefálico", provocado por "agente contundente". O motorista, que era amigo pessoal da prefeita de Santos, Telma de Souza, foi agredido na quarta-feira, na entrada da garagem da Viação Santos-São Vicente, quando, junto com o diretor administrativo da CSTC, Gerson Rozo, tentava um contato com o oficial de justiça que havia concedido mandado de reintegração de posse da garagem da empresa, sob intervenção desde 12 de abril, aos proprietários.

O corpo de Anésio foi transferido de São Paulo para Santos na noite de sexta-feira, dia 25. Desde 22h30 de sexta até a tarde do dia 26, haviam passado pelo velório, no Salão Nobre da prefeitura santista, cerca de 500 pessoas. Mili-

tantes do Partido dos Trabalhadores e, especialmente, a prefeita, aguardavam a chegada do candidato à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, para o enterro de Anésio no cemitério de Areia Branco, na zona noroeste da cidade.

Agressor

Antes do enterro, o chefe de gabinete da prefeitura santista, Fausto Figueira Mello, recebeu confirmação de que Júlio César de Carvalho, assessor da diretoria da Santos-São Vicente, apontado como um dos responsáveis pelas agressões, pertence aos quadros da Polícia Civil e está lotado na Delegacia de Itanhaém, cidade próxima de Santos. Fausto recebeu a informação via telefone, do próprio delegado regional da Baixada Santista, Manoel Ribeiro Júnior.

A prefeita Telma de Souza suspeita, ainda, que outro dos agressores, identificado por quatro testemunhas como *Cai-cai* (apelido), também é policial. (JB, 27/8/89)

Deputado denuncia terror no Pará

O Deputado Miro Teixeira (PDT), denunciou dia 23 da tribuna da Câmara a omissão do Poder Público no combate ao crime organizado no País e citou como exemplo a violência na região de Itaituba, no oeste do Pará, onde é absoluta a falta de respeito aos direitos humanos e crimes de morte são praticados em plena luz do dia.

Com seus 165 mil quilômetros quadrados, Itaituba, no Alto Tapajós, é o maior município do mundo. Na região, com 350 mil habitantes, os conflitos giram em torno de terras, contrabando de madeira, garimpagem, roubo de carros e tráfico de drogas.

O discurso de Miro, de uma hora e meia, provocou uma série de apertes, inclusive do Presidente da Câmara, Paes de Andrade, que já solicitou providências ao

Ministro da Justiça, Saulo Ramos.

As denúncias - descritas em dossiê entregue na última semana à Presidência da Câmara - apontam 425 pessoas assassinadas em um ano no Pará, inclusive dois deputados estaduais, Paulo Fonteles e João Batista, que protestaram contra o crime organizado em Itaituba. No âmbito federal, há outros dois parlamentares que já receberam ameaças de morte: Ademir Andrade (PSB-PA) e Paulo Roberto (PMDB-PA), que "não visita suas bases há sete meses porque foi jurado de morte", acentuou Miro.

- Já foi solicitada intervenção militar no Estado, mas até agora nada foi feito. Os assassinos são conhecidos, mas não são presos - afirmou o parlamentar do PDT. (O Globo, 24/8/89)

TCU vai fazer auditoria nas contas do Fundo de Garantia

O Tribunal de Contas da União (TCU) vai fazer uma auditoria nas contas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) durante o período de sua gestão pela Caixa Econômica Federal (CEF). O Tribunal decidiu acolher representação do Deputado Luís Inácio Lula da Silva (PT/SP), que fundamentou seu pedido com base em suspeita de desvios na gestão do Fundo.

No voto assinado pelo Ministro Relator Luciano Brandão Alves de Souza, o TCU destaca que o Fundo de Garantia, criado em 1966, prestava contas ao Tribunal, juntamente com outras demonstrações contábeis do Banco Nacional de Habitação (BNH), que era encarregado da gestão do Fundo. Com a extinção do Banco e a incorporação pela CEF das contas do FGTS, passaram a se registrar falhas, resultantes da insuficiência de informações na rubrica "Depósitos do FGTS". Essas falhas, segundo o TCU, foram observadas nos exercícios de 1986 e 1987. As contas de 1988 ainda estão sendo examinadas pelo Tribunal.

O parecer do Relator observa também que o fundo de Garantia apresenta falhas desde a sua criação, porque não foram implantados mecanismos apropriados para o pleno conhecimento e suas contas, que são aproximadamente cem milhões de contas, e o controle eficiente da aplicação dos recursos. Diante desse quadro e dos poderes assegurados ao Tribunal pela Constituição, foi acolhida a solicitação do Deputado, e o TCU decidiu realizar uma auditoria de natureza operacional nas contas do Fundo.

Nesse trabalho serão verificados o cadastro dos depositantes (contas ativas e inativas), recolhimento por parte das empresas e repasse dos recursos à Caixa Econômica, inadimplências e omissões, lançamentos de créditos, atualizações de saldos, liberações por saques, programa de aplicação de recursos, seus resultados e possíveis falhas e ainda os critérios adotados na seleção dos investimentos. (O Globo, 24/8/89)

TRT julga legal greve do Metrô do Rio

Os metroviários do Rio entraram em greve no dia 12 e ficaram parados até o dia 16 em protesto contra a proposta do metrô e dando prazo para sua reformulação. Voltaram ao trabalho por mais quatro dias e resolveram parar de novo dia 23, aguardando julgamento do TRT sobre a legalidade do movimento. Com a decisão judicial favorável, continuam em greve. Considerando as duas paralisações como uma só, esta é a 11ª desde a inauguração do metrô, em 1979, e a quinta nos últimos oito meses.

O Tribunal Regional do Trabalho, por seis votos a um considerou a greve legal e deu à Companhia do Metropolitano prazo de 48 horas após a publicação da decisão para cumprir a lei salarial, sob pena de multa diária de uma OTN por cada funcionário.

Embora possa recorrer ao Tribunal Superior do Trabalho, o metrô terá que pagar de imediato reajuste de 24,83% relativos ao IPC

de junho, devidos desde o dia 15, e 28,76% do IPC de julho até o dia 30. Sobre o direito de greve, o TRT considerou que o metrô é serviço essencial mas apenas para uma pequena parcela da população. O voto contrário foi do juiz João da Silva de Figueiredo.

O TRT considerou que a Companhia do Metrô rompeu acordo com os funcionários, pelo qual se comprometera a pagar no último dia 4 os 9,9% do IPC de maio, no dia 15 os 24,83% de junho e no dia 30 os 28,76% de julho. Só a primeira parcela foi paga e no dia 11 a empresa informou em circular que não pagaria as restantes por absoluta falta de recursos. Propôs então pagar todo mês reajuste com base numa estimativa do aumento de arrecadação do estado - em agosto, seria de 16% - e, ainda, no dia 15 de cada mês, a título de antecipação, 30% do salário do mês anterior acrescido do resíduo entre o aumento real da arrecadação estadual e o valor

recebido.

O presidente da Companhia do Metropolitano, José Maria Siqueira de Barros, informou que está aguardando a publicação no *Diário Oficial* da decisão do TRT sobre a legalidade da greve para tomar providências. "Sem conhecer o teor da sentença, fica difícil uma posição jurídica, administrativa ou uma consulta à área econômica do estado", disse, lembrando que tem cinco dias para recorrer ou 48 horas para pagar. (JB, 25/8/89)

Funcionários encerram greve na Bolsa do Rio

Terminou dia 23 a greve dos funcionários da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, a primeira de toda a história da instituição, em 144 anos. A direção comprometeu-se a pagar 28,6% de aumento sobre o salário de julho, a partir do dia 25 deste mês. A greve marcou a presença da CUT (Central Única dos Trabalhadores) num genuíno reduto do capitalismo. Dos 740 funcionários, pelo menos 500 já entraram para o Sindicato dos Bancários, filiado à CUT.

Foi um dia muito tenso, mas o pregão funcionou normalmente. Cerca de 150 policiais do 1º e 5º Batalhões da PM e tropas de choque guardavam a entrada principal do prédio da Bolsa do Rio desde cedo, fazendo um cordão de isolamento humano para garantir a entrada de quem quisesse trabalhar. Por volta das 6h30m foi rebocado um caminhão de som do Sindicato dos Bancários, que mandou um outro carro de som para o local. O incidente começou quando os policiais começaram a rebocar este segundo carro. Sindicalistas e funcionários da BVRJ tentaram impedir a ação dos policiais e houve um confronto.

Um policial sacou o revólver, mas não chegou a atirar. O clima ficou ainda mais tenso. Em assembléia, os funcionários decidiram acabar com a greve, mas exigiram que os policiais fossem embora. A maior parte dos policiais deixou a Bolsa, mas ainda foram mantidos cerca de 20 durante todo o dia. Somente às 11h é que a maioria dos funcionários voltou ao trabalho. (JB, 24/8/89)

Ferrovários em estado de greve

Apesar das melhorias salariais conseguidas dia 23 em Brasília, cerca de mil ferroviários do Rio fizeram assembléia à noite, em frente à gare Dom Pedro II, e decidiram manter o estado de greve até novembro, último prazo para a revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS). Na reunião, foi denunciado o movimento para a privatização da Rede Ferroviária Fe-

deral (RFFSA) e da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), além da falta de ferramentas e de segurança para trabalhar. Depois, a categoria fez um minuto de silêncio em memória de Idelbrando Baruk, que morreu no serviço, e de um outro ferroviário assassinado dia 23 após assalto. (O Globo, 24/8/89)

Sindicato quer rádio sem licença

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Vicente Paulo da Silva, o "Vicentinho", disse dia 23 que colocará a "Rádio do trabalhador" mesmo sem concessão governamental. Ele acredita que a medida pode ser um meio de ampliar a discussão sobre a "democratiza-

ção" dos meios de comunicação. O Sindicato dos Metalúrgicos vem tentando obter uma concessão desde 1988. O assessor jurídico da entidade, José Francisco Siqueira Neto, disse que o sindicato cumpriu todas as exigências. (Folha de São Paulo, 24/8/89)

Presidente da De Millus poderá responder por crime de constrangimento ilegal

Se depender da promotora Fátima Maria Ferreira Melo, o presidente da De Millus, Nahum Manela, brevemente sentará no banco dos réus, para responder por crime de constrangimento ilegal. Ele será denunciado na 37ª Vara Criminal por submeter as operárias da fábrica a revistas vexatórias diárias e obrigá-las a servir de modelo para venda de calcinhas e sutiãs.

A promotora, que atua junto à 13ª Vara Criminal, foi especialmente designada pela Procuradoria-Geral da Justiça para acompanhar o inquérito, aberto na Corregedoria de Polícia há dois meses. O delegado Alberto Calvano, que presidiu o inquérito, concluiu que não houve crime algum, porém, para a promotora, "o artigo 146 do Código Penal, constrangimento ilegal, está plenamente tipificado". Fátima Maria tem 31

anos de idade, é promotora há seis e atuou anteriormente em tribunais de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Volta Redonda.

O inquérito foi aberto com base em depoimentos prestados por funcionárias da De Millus na Secretaria Estadual do Trabalho. Elas contaram que, durante as revistas diárias, eram obrigadas a tirar as calças, os sapatos, blusa e, se estivessem menstruadas, mostrar a ponta do *modess*. Além disso, denunciaram a exigência de testes de gravidez regulares e o impedimento ao direito de sindicalização. Na época, as operárias ficaram em greve durante quase um mês, em protesto, e por melhores salários. Muitas foram demitidas e a direção da empresa reprimiu as manifestações com o auxílio da Polícia Militar.

A Delegacia Regional do Trabalho chegou a emitir contra a em-

presa, em apenas dois dias, 17 autos de infração da legislação trabalhista e 73 notificações sobre medicina e segurança do trabalho. Manela foi chamado várias vezes à DRT e à Secretaria do Trabalho, mas não compareceu. Nahum Manela tem 63 anos e há 41 dirige a fábrica de lingerie fundada por ele. Com duas unidades de produção localizadas em subúrbios do Rio, a De Millus emprega cerca de três mil funcionários e é considerada a quinta indústria de confecção do país, segundo balanço da *Gazeta Mercantil*.

A denúncia da promotora será apresentada ao juiz Sérgio Verani, da 37ª Vara Criminal, que vai decidir se a ação penal contra Manela deve prosseguir. Em caso positivo, o presidente da De Millus estará sujeito a penas que variam de três meses a um ano de detenção. (JB, 25/8/89)

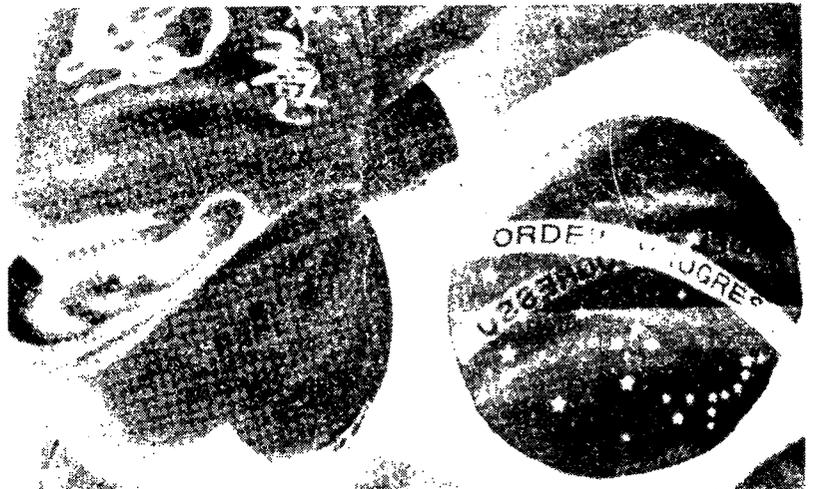
Bancários se mobilizam para greve geral

O Dia Nacional de Luta, que mobilizou dia 24 os bancários como um reforço da campanha salarial, acabou se transformando numa manifestação inter-categorias favorável à realização de mais uma greve geral. Os bancários já estão na terceira rodada de negociações com os representantes dos bancos e reivindicam um piso básico de NCz\$ 1.500, além de um aumento de 150% sobre os salários de setembro. Até agora a proposta de piso dos banqueiros não superou os NCz\$ 620,00 e mais um reajuste de 25% sobre os vencimentos do próximo mês.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Ciro Garcia, explicou que embora exista uma disposição em conversar, a greve não está descartada: "Nosso objetivo não é radicalizar, mas os banqueiros só ficam flexíveis quando estamos em greve". (JB, 25/8/89)

Cut protesta em passeata na Rio Branco

Fotos de Mauro Nascimento



Os estudantes não conseguiram falar com nenhuma autoridade

A passeata promovida pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), dia 24, na Avenida Rio Branco, reuniu cerca de três mil pessoas. Participaram as categorias profissionais do Estado que estão em campanha salarial no segundo semestre - bancários, petro-

leiros e metalúrgicos -, além da adesão de ferroviários, metroviários (atualmente em greve) e dos estudantes secundaristas, que foram protestar contra os aumentos das mensalidades escolares. O protesto da CUT foi contra o arrocho salarial. (O Globo, 25/8/89)

Tiroteio

O deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) disse dia 24 que foi procurado por prefeitos do PMDB do Rio que vão votar em Maluf a pedido do governador Moreira Franco. (Painel FSP, 25/8/89)

Lógica

O raciocínio do governador, que Dornelles diz ter ouvido dos prefeitos, é simples. Para evitar que Brizola passe para o segundo turno, Maluf na cabeça já no primeiro. (Painel FSP, 25/8/89)

Direção

O cineasta Murilo Salles "tucanou" e vai dirigir o ator Lima Duarte na propaganda de Covas na TV. O "Sassá Mutema" vai narrar a vida do candidato do PSDB. (Painel FSP, 25/8/89)

Jogo duplo

Salles foi premiado no festival de Gramado com o filme "Faca de Dois Gumes" e, há pouco tempo, dirigiu a fotografia de "Dona Flor e seus Dois Maridos". (Painel FSP, 25/8/89)

Ajudinha

Newton Cardoso recebeu dia 22 telex do senador Alfredo Campos, onde este se justifica dizendo que passou para o PL para ajudar um colega no horário de TV. O "colega" é Afif. (Painel FSP, 23/8/89)

Mudo

Os telefonemas do delegado Romeu Tuma, diretor-geral da Polícia Federal, foram cortados pela Telebrasil.

Por falta de pagamento. (Informe JB, 24/8/89)

Acredite se quiser

Dentro dos próximos 15 dias, o governador Miguel Arraes promete sair de cima do muro. (Informe JB, 24/8/89)

Preto e branco

Circula por Maceió um panfleto dizendo que alagoanos ilustres como os atores Paulo Gracindo e Jofre Soares, os compositores Djavan e Hermeto Pascoal e o cineasta Cacá Diegues não colloriram. (Informe JB, 24/8/89)

Voto tem pernas

Do ex-deputado Marcelo Cerqueira, tucano que coordena a campanha de Mário Covas no Rio, tentando provar que a história da atual corrida à sucessão presidencial ainda está sendo escrita:

- O Collor esqueceu que voto tem pernas. E na hora de fritar o peixe, é bom ficar de olho no gato. (Informe JB, 24/8/89)

TV Collor - 1

O candidato do PRN admitiu dia 23 que existe a "TV Collor": "Alguns companheiros quiseram fazer um trabalho de divulgação sobre a campanha", disse ao ser perguntado sobre o assunto. (Painel FSP, 24/8/89)

TV Collor - 2

A central de "reportagens" da "TV Collor" funciona em Brasília e é financiada pelo empresário baiano Pedro Irujo, que é dono da TV, Itapoã, afiliada à Rede Manchete. (Painel FSP, 23/8/89)

Curto e grosso

Duas horas atrasado para o comício marcado em Sete Lagoas, Minas Gerais, Fernando Collor de Mello decepcionou muitos de seus possíveis eleitores.

A platéia esperou até 22 horas para ouvir escassos cinco minutos de discurso. (Canal 3, OESP, 24/8/89)

Montagem

O motorista de um Uno azul pegou um adesivo de campanha, recortou, montou e circula por São Paulo com o aviso: "lloCo". (Canal 3, OESP, 24/8/89)

Ministro, não

Perguntaram ao candidato Fernando Collor se convidaria seu concorrente Paulo Maluf para um Ministério. A resposta:

- Eu não cometeria essa irresponsabilidade.

Em 1984, Collor pensava diferente. Quis eleger Maluf presidente da República. (Canal 3, OESP, 24/8/89)

Nem pintado

Eleito com 25% dos votos de Alagoas, o deputado José Thomaz Nonô quer largar o PFL para brizolar, arrastando com ele muita gente:

- Posso votar em qualquer um, menos no Collor. Esse eu conheço bem. (Canal 3, OESP, 24/8/89)

New York

O comitê do PSDB enviou para Nova York 200 adesivos e exemplares do programa do tucano Mário Covas. Encomenda do dono da locadora de veículos Yes Car Service. Há em Nova York 2.225 brasileiros com direito a voto. (Canal 3, OESP, 24/8/89)

Constatação

Do acadêmico Afonso Arinos, sobre a derrota do amigo do peito do presidente Sarney, o editor Álvaro Pacheco, dia 24, na Academia Brasileira de Letras:

- É muito triste um fim de governo! (Informe JB, 25/8/89)

Guinada

Último capítulo da novela Tasso Jereissati.

O governador vai apoiar o candidato tucano Mário Covas. (Informe JB, 25/8/89)

Caso médico

O atlético presidenciável Fernando Collor de Mello, do PRN, não gostou da pergunta de um repórter de rádio de Belo Horizonte sobre uma lesão que a candidato apresentava no lábio inferior, parecida com as causadas por herpes labial ou pela chamada estomatite.

- O que é isso na sua boca, governador? - perguntou o repórter.

Fuga

Lula acha que sua vitória poderá provocar um aumento da fuga de dólares para o exterior. Mas ressalva que a evasão já vem ocorrendo "sem que a esquerda esteja no poder". (Painel FSP, 24/8/89)

Fiquem

O candidato do PT não quer que empresários deixem o país. "Eu aturei durante muitos anos aqui e nunca pensei em fugir do país", diz Lula. (Painel FSP, 24/8/89)

Presente

Ao retornar de Nova York esta semana, o negociador da dívida externa junto ao FMI, Michal Gartenkraut, deu de presente a Mailson uma nota de US\$ 1, novinha em folha. (Painel FSP, 24/8/89)

Eficiência

Gartenkraut estava cumprindo a promessa de trazer dinheiro novo ao Brasil. (Painel FSP, 24/8/89)

Bola dividida

Pesquisa do jornal **Correio do Povo**, de Porto Alegre, mostra que o Grêmio, finalista da Taça dos Campeões, vota em peso no candidato Leonel Brizola, enquanto seu arquiinimigo Internacional prefere Fernando Collor. (Canal 3, OESP, 23/8/89)

Orçamento

A prefeita Luiza Erundina discutiu dia 22 com os vereadores, o orçamento municipal para 1990. Antes dela, apenas o prefeito Faria Lima se havia dignado a comparecer ao Legislativo para tratar do mesmo assunto.

Foi em 30 de setembro de 1968. (Canal 3, OESP, 24/8/89)

Solidão

Placar dia 24 no estacionamento do Palácio Guanabara, sede do governo do Estado do Rio: 2 adesivos de Roberto Freire, 2 de Mário Covas e 1 de Ronaldo Caiado.

Não havia nenhum do candidato do governador Moreira Franco - o deputado Ulysses Guimarães, do PMDB. (Informe JB, 25/8/89)

Agenda

Ulysses Guimarães vai dia 2 de setembro à toca do leão.

Visita o governador Álvaro Dias, em Curitiba, que garante que vota em Ulysses. (Informe JB, 25/8/89)

TV Collor - 3

A "TV Collor" produz "reportagens" favoráveis ao candidato, que são distribuídas e utilizadas como se fossem produção própria nos telejornais de emissoras pelo país afora. (Painel FSP, 23/8/89)

Em campanha

A campanha de Mário Covas vai lançar um novo material de campanha: o guaraná *Tucano*.

Cilindros plásticos com 150g de guaraná em pó serão vendidos a NCz\$ 10, com o objetivo de arrecadar fundos para a campanha.

No rótulo, estará escrito: "Energia, coragem e competência".

E ainda: "Alto teor de democracia". (Informe JB, 23/8/89)

Implicância

Cerca de 500 estudantes que faziam passeata pelas ruas do Leblon pararam dia 24, por volta das 9h, na esquina das ruas General San Martín e Pereira Guimarães e promoveram uma estrondosa vaia que durou uns dois minutos.

No local funciona um comitê do candidato Fernando Collor de Mello. (Informe JB, 25/8/89)

Mães e alunos fazem serviço de servente em escola pública

O projeto de municipalização do ensino lançado pelo governador Orestes Quéricia, durante uma reunião com seu secretariado, não atrai os grandes municípios de São Paulo. O prefeito de Ribeirão Preto, Nélson Gaspari (PDC), disse que o ensino em sua cidade continuará administrado pelo governo do Estado até que outros convênios, como o da municipalização da merenda, sejam cumpridos. "Hoje, as verbas que o Estado repassa para a alimentação dos alunos cobrem apenas um terço dos gastos", afirmou.

Segundo seu raciocínio, se o Estado não consegue garantir a eficiência do programa da meren-

da, muito menos conseguirá suprir os municípios com os recursos necessários para o funcionamento da rede escolar. Em Sorocaba, o prefeito Antônio Carlos Pannunzio (PTB) disse que o governo do Estado não é um "parceiro confiável" e que, por isso, não vai aderir à municipalização.

Já os municípios de menor porte, como Cubatão, Valinhos e Batatais, se ofereceram para que em suas cidades a municipalização seja implantada. Para Nei Serra (PMDB), prefeito de Cubatão, "só os municípios podem recuperar a escola pública". (O Estado de São Paulo, 23/8/89)

Cidades rejeitam plano de Quéricia

Mesmo com a implantação do Programa de Municipalização e Descentralização do Pessoal Administrativo das Escolas da Rede Pública Estadual (Promdepar), em maio do ano passado, as escolas continuam prejudicadas pela falta de funcionários. Tanto que em algumas unidades as próprias mães já estão se mobilizando para manter a limpeza, como na EEPG Marechal Juarez Távora, em Santo André. Já na Eepsg Dr. Américo Braziliense, a maior da rede estadual na região, a direção está empenhada numa campanha de conscientização dos

alunos.

A EEPG Juarez Távora tem apenas uma servente na atividade, que entra às 13h30 e trabalha até às 22:45, com uma hora para jantar. No período da manhã, as mães se revezam na limpeza do pátio e dos banheiros. "A gente faz plantão pela manhã porque não tem quem tome conta do portão e do pátio" - disse Isabel de Masi. Ele informou que a Associação de Pais e Mestres (APM) da escola está tentando contratar um caseiro.

(Diário do Grande ABC, 20/08/89)

Secretaria pede sugestões a docentes

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo apresentou dia 21 aos professores uma proposta de discussão sobre a reforma do currículo da rede. A proposta não oferece modelos de ensino, críticas aos conteúdos dos programas, nem alternativas metodológicas. Os professores receberam um documento em que o secretário Paulo Freire representa suas metas de administração, em torno da noção de "escola democrática", e um questionário em que os professores são convidados a relatar suas práticas em sala de aula, críticas e sugestões para melhoria do ensino.

Segundo Moacir Gadotti, que

substituiu o secretário durante sua viagem à França e ao Japão, o material é o primeiro passo para estimular a participação dos professores na elaboração do novo currículo. "Somos contrários à aplicação de modelos e conteúdos formulados de cima para baixo. Estes currículos são artificiais e ineficazes. O novo currículo deve ser um trabalho coletivo", diz.

Além do documento, as escolas receberam uma fita de videocassete com um debate entre Paulo Freire e professores da rede municipal sobre as condições da escola pública e as metas para esta gestão. (Folha de São Paulo, 22/8/89)

Associação de professores avalia trabalho de Paulo Freire

Nos primeiros seis meses em que esteve à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, o professor e escritor Paulo Freire, não realizou as mudanças que a rede municipal de ensino esperava. Cláudio Fonseca, presidente da Associação dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal (Apeem), entidade com cerca de dez mil associados, diz que o nome do educador Paulo Freire gerou grande expectativa quanto à melhoria das condições de vida e de trabalho dos professores.

Ao avaliar este primeiro semestre à frente da Secretaria de Educação, Paulo Freire reconhece que a escola pública municipal "ainda não tem uma cara de que se possa gostar". O educador diz que a escola expulsa os alunos e continua autoritária.

Para mudar esta "cara", entretanto, diz que vai precisar de mais tempo. Segundo o secretário, a atual administração assumiu "uma rede física totalmente sucateada e um orçamento extremamente exíguo, deixados pela administração anterior".

O secretário considera que a medida mais importante introduzida na sua gestão foi a volta da autonomia das escolas. Com esta medida, as unidades voltaram a elaborar seus orçamentos e planos de aula, o que não puderam fazer na administração passada. O secretário reintegrou os professores demitidos durante a greve do ensino municipal na gestão Jânio Quadros.

O balanço dos seis primeiros meses da gestão de Paulo Freire, educador conhecido pelas propostas de transformação da escola e do ensino, foi feito pelo secretário. Freire, que já foi exilado político e crítico dos regimes autoritários, não concedeu entrevista à reportagem. Segundo sua assessoria, ele está magoado com as "distorções" publicadas pela imprensa. O balanço foi feito através de perguntas que o secretário respondeu por escrito e enviou à Redação. (Folha de São Paulo, 19/8/89)

PM fere estudante a bala em Salvador

Três estudantes foram feridos a bala num choque com um contingente da Polícia Militar, durante protesto no Centro de Salvador (BA), contra a decisão do prefeito Fernando José (PMDB), que pressionou sua bancada a vetar o projeto que ampliava de 50 para 100 o número mensal de passes escolares para uso nos ônibus urbanos. Dezenas de outros estudantes foram feridos a golpes de cassetetes e houve 28 prisões, entre as quais as dos vereadores Armando Lessa (PMDB) e Javier Alfaya (PC do B), este último autor do projeto que dobrava a quantidade de passes para os estudantes.

O protesto, que reuniu 2 mil estudantes, foi iniciado na Praça do Campo Grande, atravessando a Avenida Sete de Setembro, a principal do centro

comercial da capital baiana. Durante o percurso de dois quilômetros, os estudantes foram apenas acompanhados pelos policiais a distância. O protesto transcorreu pacificamente até a Praça Municipal, quando tentaram invadir a prefeitura. Aí os policiais, após tentarem contê-los com uma "corrente humana", investiram contra eles disparando tiros para o ar, bombas de gás lacrimogêneo e distribuindo golpes de cassetetes.

Os estudantes responderam à agressão dos policiais com pedradas. Em meio ao conflito, três manifestantes foram feridos nas pernas a bala. Os dois vereadores que participavam do protesto foram agredidos e presos. Levados para a 1ª Delegacia, ficaram detidos por três horas, prestando depoi-

mento. Cerca de 20 estudantes continuavam presos até o fim da noite.

No fim do tumulto, além das prisões e dezenas de feridos, duas caminhonetes da Polícia Militar, utilizadas para transportar parte do contingente que entrou em ação, e um ônibus estavam semidestruídos, apedrejados pelos estudantes.

Trancado em seu gabinete, enquanto fora da prefeitura ocorria o confronto entre policiais e estudantes, o prefeito Fernando José afirmou que procuraria intermediar, junto às empresas de ônibus, uma solução para a reivindicação dos estudantes. Garantiu, entretanto, que não vai ceder "às pressões de ações violentas com objetivos políticos". (JB, 24/8/89)

Estudantes se unem contra aumento de mensalidades

Depois de manifestações isoladas e repetidas em diferentes dias, estudantes do Rio - cerca de 2.500 entre alunos do 1º e 2º graus e 100 universitários - dia 24 saíram à rua para protestar contra os aumentos das mensalidades escolares. Não conseguiram ser ouvidos por nenhuma autoridade mas, em contrapartida, muita gente pôde escutar, horas a fio, seus slogans - alguns impublicáveis - e os motoristas pagaram, com engarrafamentos, o espetáculo, que durou quase 10 horas.

O movimento começou perto das 7h em diversos bairros da cidade: Barra da Tijuca, Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo, Flamengo, Botafogo, Laranjeiras, Catete, Centro, Tijuca, Méier, Madureira e Bento Ribeiro. Quando eram 11h30, chegaram à Cinelândia os primeiros estudantes da Zona Sul. Encontrando o espaço ocupado pela montagem do comício do PDT, os estudantes do Centro e da Zona Sul se dirigiram para o edifício do Ministério da Educação.

Uma hora depois, começaram a chegar também os estudantes das zonas Norte e Oeste. Sentados no chão, eles ouviram, entre outros, o Presidente Regional da CUT, Carlos Santana.

"O meu apoio não é partidário, mas o de um trabalhador que fala para filhos de outros trabalhadores que precisam estudar", disse Santana, em tom inflamado, completando com um apelo: "Mas é preciso botar mais de 50

mil estudantes na rua, se vocês querem realmente conseguir derrotar essa portaria do Ministério da Fazenda" (que descongela as mensalidades, baseando-as nas planilhas de custos e em mais 10% de lucro para os donos dos colégios).

Frustração

Do pátio do prédio, os estudantes caminharam para as escadarias do vizinho prédio do Ministério da Fazenda. Novos discursos e muitas palavras de ordem. Ali, os estudantes escolheram três representantes - Carlos Henrique de Carvalho, vice-presidente da União Brasileira de Estudantes, Alessandro Amêndola, do Colégio Tamandaré (no Centro), e Carlos André Matos da Silva, presidente da Ames (Associação Municipal de Estudantes Secundaristas) - para tentar negociar suas reivindicações com o Delegado Regional do Ministério, Domingos Marques Grello.

Como o representante do Ministério da Fazenda, Mailson da Nóbrega (autor da Portaria 140), estava no almoço e os assessores não sabiam a hora em que voltaria, os estudantes tentaram então falar com o Secretário Especial da Seap (Secretaria de Abastecimento e Preços), que tinha viajado. Informados, os jovens aceitaram a sugestão de uma assessora para que

marcassem audiência para a próxima terça-feira.

Quando os três voltaram às escadarias do ministério, já não encontraram, porém, os companheiros. Obedecendo aos responsáveis pela manifestação, os outros estudantes tinham recomeçado suas passeatas, descendo pela Avenida Presidente Antônio Carlos e prosseguindo pela Rua da Assembleia até a Avenida Rio Branco, por onde desfilariam até a Avenida Beira-Mar. O trânsito voltaria a sofrer uma retenção por quase uma hora, já que os estudantes ocupavam toda a pista de rolamento.

Um carro de som - alugado pelo Sindicato dos Bancários a NCz\$ 80 por hora - não parava de ditar palavras de ordem e os líderes se revezavam para manter o entusiasmo até o fim. Da Avenida Beira-Mar, os estudantes seguiram para a Rua México, onde fica o Sindicato das Empresas Particulares de Ensino, quase em frente ao Consulado-Geral dos Estados Unidos.

Voltados para o prédio do consulado, os estudantes vaiaram o governo norte-americano que chamaram de "responsável pela exploração do FMI". Receberam o apoio de algumas pessoas que jogaram papel picado do alto dos edifícios vizinhos, mas alguém jogou também um saco de plástico com água. Exaltados, os estudantes olharam para cima e protestaram em coro: "F. da p., f. da p.". (JB, 25/8/89)

CIMI aprova programa mínimo para presidenciáveis

Realizada de 8 a 13 de agosto no Centro de Treinamento de Líderes da Arquidiocese de Goiânia (GO), a VIII Assembléia Geral do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) aprovou o programa mínimo "Por uma Nova Política Indigenista", que será apresentado a todos os candidatos à Presidência da República. Entre outros temas, o documento trata da participação dos militares na política indigenista oficial, da mineração em terras indígenas, da reformulação da Funai e da demarcação dos territórios indígenas.

Na opinião do Cimi, "a política indigenista governamental fracassou desde seu início". E hoje, apesar de a Constituição determinar que cabe ao Estado apenas proteger os povos indígenas, e não mais "integrá-los à comunhão

nacional", o governo continua promovendo ações que põem em risco a sobrevivência dessas nações.

No programa mínimo, o Cimi afirma a necessidade da revogação imediata de todos os decretos e outros atos normativos inconstitucionais, como a Portaria nº 94.945/87 que incluiu o Conselho de Segurança Nacional, hoje Saden (Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional), no grupo de trabalho interministerial que aprecia todos os projetos de demarcação das terras indígenas.

Conforme o programa mínimo, o futuro presidente deve rever todos os contratos de exploração dos recursos naturais do solo, subsolo e águas das terras indígenas.

Quanto aos grandes programas econômicos governamentais, como o Calha Norte, Carajás e Profíao (Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira da Amazônia Ocidental), o Cimi defende a "imediate suspensão de todos os aspectos desses projetos que afetam os direitos das comunidades indígenas".

Em relação ao órgão indigenista oficial, ele deve ser "imediatamente reformulado, excluindo-se toda ingerência estranha à sua especialização, notadamente a da Saden". (Conselho Indigenista Missionários, agosto/89)

Posseiros invadem reserva indígena

Dois posseiros foram mortos por índios Guajajara na Reserva Juruá, no município de Grajaú, a 615 quilômetros de São Luís (MA). Seis índios flagraram um grupo de posseiros caçando dentro da área da reserva e foram recebidos a tiros. Os índios revidaram ao ataque atirando nos posseiros com flechas.

O conflito aconteceu dia 23, segundo o administrador regional da Funai, em Barra do Corda, a 80 quilômetros de Grajaú, Eduardo Barbosa Viana. Dentro da reserva existe um povoado com mais de 100 casas e os posseiros ameaçam vingar a morte dos dois companheiros, cujos nomes não foram divulgados. No dia 24, a Polícia Federal, a pedido da Funai, mandou para a área da reserva cinco agentes que se foram juntar aos cinco policiais militares, enviados pelo comando da Polícia Militar para manter a ordem. Segundo o administrador, o clima está muito tenso e ainda existem dois índios desaparecidos, que podem ter sido mortos. Os outros quatro, que após o incidente fugiram para as matas, voltaram dia 24 para a aldeia.

Apesar de estarem demarcadas há vários anos, as reservas de Urucu e Juruá são constantemente invadidas por posseiros que caçam, pescam, constroem roças e retiram a madeira. (JB, 25/8/89)

População indígena cresce no Sul

A população indígena está crescendo, com a queda da mortalidade infantil e a manutenção de taxas altas de nascimento. Os números da Fundação Nacional do Índio, Funai, indicam que a população de 6.968 índios Kaingang, Guarani e Xocling dos 11 postos e reservas administrados pela regional de Passo Fundo, RS, em 1987, passou no ano seguinte para 7.212 - crescimento de 3,5%.

Os números em Santa Catarina são mais expressivos: a população cresceu 9,6% (de 6.020 para 6.595). A mesma taxa de crescimento faria o Brasil ultrapassar os 200 milhões de habitantes já em 1994, mas, para a Funai, ela é resultado do reforço no atendimento médico e hospitalar, ao lado da manutenção da elevada taxa de natalidade.

"As mulheres Kaingang continuam tendo famílias numerosas, de cinco e seis filhos", afirma o indigenista João Ferreira Júnior, responsável pela área indígena de Irajá, a 479 quilômetros de Porto Alegre. O administrador da Funai no Rio Grande do Sul, Francisco dos Santos, diz que em 1988 mor-

reram 44 índios, mas houve 288 nascimentos. Para o chefe do Serviço de Assistência, Educação e Saúde da Funai em Santa Catarina, Jorge Scolari, essas cifras favoráveis dos últimos três anos são resultado da vacinação. "A coqueluche deixou de dizimar índios e o apoio às gestantes, com o acompanhamento dos partos, poupou vidas", disse ele.

A Funai atribui ainda esses resultados ao convênio assinado no início da década com a Previdência Social, que agora "está dando frutos".

"Antes, quando um índio adoecia, tinha-se de andar à procura de hospital, mas agora, com a carteira do Inamps, ele pode ser hospitalizado em qualquer cidade", afirma Lourinaldo Veloso, da Funai do Rio Grande do Sul.

Dos três grupamentos que vivem no Sul, os Kaingang parecem ter convivência mais próxima com os brancos. "Eles se amoldaram, são pequenos agricultores, alguns até bem de vida", afirma Veloso, que há 35 anos trabalha como indigenista no Rio Grande do Sul. (O Estado de São Paulo, 24/8/89)

Polícia segue sem pistas do complô contra D. Pedro Casaldáliga

O secretário de Segurança Pública do Mato Grosso, Hilário Mozer Neto, garantiu dia 19 que a polícia estadual irá apurar até as últimas consequências as denúncias da existência de um complô para matar d. Pedro Casaldáliga, bispo da prelazia do Araguaia. Ele afirmou ainda que as investigações já estão em andamento.

A possível existência de um complô para matar o bispo foi levantada pelo alfaiate Arcelino Ribério Dias, 54. De acordo com informações prestadas por ele, Casaldáliga estaria na mira de fazendeiros da região.

Dias, que é morador do mu-

nicipio de São Félix do Araguaia, afirma que a sua denúncia está baseada em três telefonemas que recebeu de uma pessoa não identificada.

Segundo o alfaiate, essas ligações teriam ocorrido nos dias 4, 7 e 9 de agosto. Ele comunicou o fato ao bispo e às autoridades policiais do município.

Na próxima semana o delegado municipal de São Félix, Jesuino Cervatto, deverá obter uma autorização judicial para investigar a origem dos telefonemas anônimos junto à Telecomunicações de Mato Grosso (Telemat). (Folha de São Paulo, 20/08/89)

Arcebispo censura Comissão de Paz e gera protestos

Trabalhadores rurais de todo o Nordeste, que durante três dias se reuniram no seminário de Olin-da, divulgaram uma nota em repúdio à decisão do arcebispo de Olin-da e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, de proibir a comissão de Justiça e Paz de emitir opinião sobre qualquer assunto sem o seu consentimento expresso. A ordem do arcebispo foi dada em represália a uma nota oficial, publicada pela comissão na semana passada, em que ele era acusado de utilizar métodos "do tempo da ditadura militar" para expulsar posseiros da sede do arcebisado. (JB, 28/8/89)

O 7º Encontro Intereclesial de CEBs

Tive a felicidade de acompanhar pessoalmente, desde o início em Vitória, essa persistente série de Encontros Intereclesiais de CEBs no Brasil. Só não tive possibilidade de estar presente no de Canindé, no Ceará, e no de Trindade, em Goiás. Dos que participei, este último de Duque de Caxias foi o que manifestou claramente um apreciável amadurecimento nos seus participantes quanto ao modo de assumir as características integrais de uma Comunidade Eclesial de Base.

Contribuiu muito para isso a estrita norma adotada de só aceitar a inscrição de elementos que comprovadamente estavam inseridos nesse modo de viver sua eclesialidade, participando de alguma modalidade de CEB, ainda que iniciante. Com exceção, obviamente, dos bispos, dos assessores e de um certo número de convidados entre ortodoxos e evangélicos. Todos estes, porém, representavam aproximadamente 10% dos 1800 participantes do Encontro.

O acontecimento revelou também uma notável consolidação da atitude acolhedora de uma grande parte do nosso episcopado em relação às CEBs, pois foi o que contou com o maior número de bispos presentes, 85 ao todo, além dos

que se desculparam por não poderem comparecer. Quanto aos membros das CEBs participantes, eles vieram como representantes de 225 dióceses brasileiras, o que comprova que essa forma de pastoral já está definitivamente instalada em nossa Igreja. Pastoral que se enriqueceu pela participação de membros de várias comunidades indígenas, agora com a sua cultura e seus direitos reconhecidos pela Constituição brasileira.

Fiquei impressionado com a comprovação da força da CEB para a formação de verdadeiras lideranças no meio popular como expressão da sua fé em Jesus Cristo e na sua Igreja. Gente simples, de escolaridade primária incompleta, com uma desenvoltura de raciocínio e de eloquência bem superior a de certos padres e professores. Foi num grupo de reflexão que assisti a um verdadeiro "sermão" feito por uma mulher que, com uma linguagem simples, explicou como as mulheres podem, a partir das palavras da Bíblia, ensinar a muitos homens o novo comportamento que devem ter para com a mulher, corrigindo suas atitudes anti-evangélicas de autoritarismo e de machismo. Lembrei-me das palavras de Jesus: "Eu te louvo, Pai, porque escondeste estas coisas aos

sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos".

O Bispo de Duque de Caxias, D. Mauro Morelli, está de parabéns por ter suscitado o belo espírito de colaboração de tantos leigos e famílias acolhendo em suas casas os participantes do Encontro. Essa é a resposta pronta e sincera dos pobres, que sabem partilhar mesmo o pouco que têm. D. Mauro teve ainda o mérito de ser muito discreto no modo de exercer a responsabilidade maior na realização do Encontro. A reunião privativa dos bispos para uma avaliação do evento, com a presença de toda a Presidência da CNBB, ressaltou com justiça a figura do Pastor que nos acolhia.

A Carta desse 7º Encontro, aprovada pelos grupos que a discutiram, afirma claramente as duas vertentes das CEBs: avivência da Fé, a partir da Palavra de Deus, mas que deve levar à organização de uma sociedade politicamente justa e socialmente fraterna.

É a esperança que tenho no futuro das CEBs, contribuindo para a formação de um Brasil mais cristão e mais democrático. (D. Cândido Padin OSB, Boletim Diocesano - Bauru/SP, agosto/1989)

Feema faz relatório sobre Angra

A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), órgão da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, entregou à Comissão Estadual de Controle Ambiental (Ceca) o relatório sobre o vazamento de óleo do terminal da Petrobrás em Angra dos Reis, ocorrido na madrugada do dia 17. De posse do relatório, os membros da Ceca analisarão o acidente e determinarão o valor da multa a ser cobrada da Petrobrás.

A Petrobrás pretende divulgar nos próximos dias as causas do acidente que provocou o vazamento de cerca de 40 toneladas de óleo cru no mar. A empresa ainda não sabe a origem do óleo. Segundo os técnicos, ele pode ter partido de um dos petroleiros fundeados no terminal da Baía da Ilha Grande ("Jurupema" ou "Felipe Camarao") ou, então, de uma das tubulações do oleoduto.

O Superintendente Geral da Petrobrás em Angra dos Reis, Fernando Garriga Pires de Castro, explicou que a interdição do terminal da Baía da Ilha Grande, determinada na sexta-feira passada pelo Governo do Estado, foi suspensa com a satisfação da exigência de apresentação de um plano de emergência que diminuísse os efeitos de futuros acidentes. O plano está dividido em duas etapas: na primeira, com duração de sete dias, a Petrobrás deverá instalar barreiras de contenção em torno

de embarcações com até 30 mil toneladas de capacidade que estejam efetuando operações de carga ou descarga no terminal; na segunda, serão colocadas defesas em torno dos navios com capacidade acima de 30 mil toneladas, o que deverá ser feito em 15 dias.

Segundo Garriga, não existe no mercado esse tipo de equipamento de segurança. Os terminais da Petrobrás do Rio e de São Sebastião, em São Paulo, emprestarão o equipamento. (O Globo, 23/8/89)

O castigo

A apresentação pela Petrobrás de um esquema de segurança contra vazamentos de óleo no mar levou o Governo do Estado a suspender a interdição do terminal da empresa na Baía da Ilha Grande.

A interdição, assim, funcionou como exigência, não como punição. Na verdade, uma coisa não dispensa a outra. Sistemas de prevenção de acidentes devem existir antes dos acidentes, não em consequência deles.

De fato, a Petrobrás mereceria duplo castigo: pelo vazamento da semana passada (que não foi o primeiro) e por não ter, até agora, um esquema de prevenção. Um castigo que doesse no bolso da estatal e revertesse para o trabalho de proteção ambiental na região de Angra dos Reis. (O Globo, 23/8/89)

Tinguá está ameaçada por incêndio

Cinco hectares da Reserva Biológica de Tinguá, em Nova Iguaçu (RJ), já queimaram em consequência de um incêndio que começou provavelmente no dia 22 e que até à noite do dia seguinte não havia sido controlado. Bombeiros de Nova Iguaçu tentaram, sem sucesso, alcançar o foco do incêndio, localizado numa parte da mata de difícil acesso. A maior preocupação dos bombeiros é com o oleoduto da Petrobrás que passa por dentro da reserva biológica e que pode ser atingido pelo fogo.

No dia 23, bombeiros e voluntários entraram na mata para combater o incêndio que, segundo o Capitão do Corpo de bombeiros

Cláudio Penna Cardoso, deve ter sido causado por caçadores. Um helicóptero da Defesa Civil de Nova Iguaçu sobrevoou a reserva para avaliar a extensão do incêndio e dos estragos na mata.

A Floresta do Tinguá - 30 mil hectares na Serra do Tinguá - foi transformada em reserva biológica pelo Presidente José Sarney, em maio. Doze funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Minerais e Naturais Renováveis cuidam atualmente da área. Este é o primeiro incêndio que ocorre este ano na mata, que está seca por causa da estiagem. (O Globo, 23/8/89)

Polícia interdita garimpo em MG

Desconsolo e preocupação tomaram conta de cerca de mil garimpeiros que exploravam ouro no rio que dá nome ao município e no Rio Santa Bárbara (MG), seu afluente. A exemplo do que aconteceu no Jequitinhonha, no início do mês, 68 soldados da Polícia Florestal, com do Batalhão de Choque de Ipatinga, iniciaram dia 24 o lacramento das mais de 200 bombas nos dois rios.

Acompanhados de técnicos da Fundação Estadual do Meio Ambiente e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, os soldados, até a tarde do dia 24, já haviam lacrado 76 bombas e aplicado 26 multas de NCZ\$308,50. Desbarancado, assoreado e poluído, o Rio Piracicaba está totalmente devastado e morto em 60% dos seus 1.800 quilômetros. Depois de atravessar o Vale do Aço, sofre com os esgotos de mais de um milhão de pessoas e com a poluição industrial.

O Presidente da Cooperativa dos Garimpeiros de Rio Piracicaba, Newton Magalhães, alerta para o problema social de mais de três mil pessoas que vivem do garimpo. Argumenta que os garimpeiros deveriam ser orientados para se adequarem e depois serem fiscalizados. Afirma também estarão os garimpeiros servindo como bodes expiatórios, já que, segundo ele, a Companhia Belgo-Mineira, no município vizinho de João Monlevade, e a Mineradora Samitri, que tem a Mina de Morro Agudo no Rio Piracicaba, são as grandes responsáveis pela poluição do curso d'água.

A "Operação SOS Piracicaba", como está sendo chamado o lacramento das bombas, prosseguirá, quando, em companhia de técnicos da Feam, a Polícia irá também à Companhia Belgo-Mineira, à Samitri e a outras indústrias à margem do Piracicaba. As que estiverem causando poluição serão autuadas e multadas em valores que variam de NCZ\$61,70 a NCZ\$6.170,00. (O Globo, 25/8/89)

BARRAGENS**Dinheiro do Bird não financia hidrelétricas**

Os US\$ 3,8 bilhões em financiamentos de projetos aprovados para o Brasil pelo Banco Mundial (Bird), na semana passada, serão aplicados nos setores de energia, agricultura, meio ambiente, saúde e educação.

No setor energético, esclare-

ceu o porta-voz, não há qualquer projeto de construção da usina hidrelétrica, apenas de distribuição e transmissão de energia. Os pedidos de empréstimos para a construção de usinas despertaram muitas pressões de entidades ecológicas, preocupadas com a destruição

da floresta amazônica para a instalação dos projetos. A discussão em torno do pedido de recursos para este setor chegou a provocar boatos de que o Banco Mundial e o governo brasileiro estavam com as relações abaladas. (O Globo, 18/08/89)

Governo abre setor de energia elétrica à iniciativa privada para conter racionamento

A participação da iniciativa privada no setor de energia elétrica, apontada pelo Governo como uma das saídas para minimizar o risco do racionamento previsto para o início da década de 1990, está saindo da retórica para se tornar realidade. A Montreal Empreendimentos, a Construtora OAS e a Icatu se uniram e criaram a Energia Elétrica Promoção e Participação Ltda. (EPP), que já está analisando a execução de seis projetos de geração de eletricidade, exigindo um investimento de US\$600 milhões (NCZ\$ 1,44 bilhão, pelo câmbio oficial).

O Vice-Presidente da Montreal, Lindolpho Correa de Souza, que é do Conselho Diretor da EPP, garante que o setor elétrico é um negócio atraente e rentável. Pela concepção dos sócios, a EPP

se associa a empresa interessada e participa do empreendimento. Ele ressaltou que pesou a criação da nova empresa a constatação de que as empresas estatais têm bons programas para atender às necessidades do País, mas não têm recursos. A EPP oferece ao sócio a experiência e o conhecimento para executar o projeto e a operação futura

da usina.

Estamos no fim de um novo Brasil, no qual novos modelos econômicos são pensados. Nesses modelos se evidencia a perspectiva de uma participação maior das empresas privadas em setores até então dominados pelo Estado, dentre os quais o de energia - afirmou. (O Globo, 14/8/89)

O Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE do Ministério das Minas e Energia vem desenvolvendo o "Programa de Suprimento de Energia Elétrica a Sistemas Isolados pela Iniciativa Privada". Este programa é pioneiro e já aprovou a construção de uma hidrelétrica em área indígena sem respeitar a

nova Constituição Federal que obriga, como primeiro passo no planejamento de uma hidrelétrica nestas condições, a aprovação do Congresso Nacional. Resta saber se as empresas privadas, agora participando da geração de energia, vão continuar desrespeitando a Constituição, a população atingida e o meio ambiente (MC/D).

Brasil dá Usinas hidrelétricas à Guiana

O ministro-chefe do Gabinete Militar da Presidência, o general Rubens Bayma Denys, secretário-geral da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional, conseguiu convencer o presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, a doar duas usinas termelétricas à República Cooperativa da Guiana, antiga Guiana Inglesa, na fronteira norte do Brasil, onde as Forças Armadas desenvolvem o projeto Calha Norte. As duas termelétricas - de 10 megawatts de potência cada - avaliadas em 10

milhões de dólares, garantirão o fim do racionamento em Georgetown, capital do país. Aumentarão, se instaladas, a influência brasileira naquele país. A Eletrobrás

assessorará ainda a implantação de uma linha de transmissão que levará energia para cidades vizinhas à capital. (Radar - Revista Veja, 16/08/89)

O setor elétrico é responsável por cerca de 1/4 da dívida externa do Brasil. Somente a construção da hidrelétrica de Itaipu já consumiu 18,5 bilhões de dólares de empréstimos. Enquanto isto, o governo brasileiro continua pedindo

empréstimos para o Setor nos Bancos Transnacionais e ainda, faz doações de usinas termelétricas (tão necessárias na Amazônia) no valor de 10 milhões de dólares!

(Movimento Camponês/Igrejas)